

revistas da época *Gazeta de Notícias*, *Correio Paulistano*, *Revista Kosmos*, *Jornal da Exposição*, entre outros. Era o momento mais intenso do encontro entre periódicos, um famoso escritor, e a promissora cidade. A cidade oferecia polêmicas e surpresas com interesse para muitas pessoas; polêmicas e surpresas nas quais a imprensa e o cronista poderiam se esbaldar. O cronista emprestava sua pena e o seu talento para ditar o tom das polêmicas e mudanças desejadas, bem como para tornar os periódicos mais atrativos. A imprensa cedia sua capacidade comunicativa e, porque não, coercitiva, para dar uma visibilidade camuflada, ou mesmo declarada, à cidade e ao cronista. Essa combinação ajudou a aumentar a visibilidade da tríade que se relacionavam com contribuições recíprocas.

Mas voltemos à trajetória de Olavo Bilac entre 1903 a 1908. O cronista acompanhou de perto todo o processo de transformação urbana da cidade, que acontecia, concomitantemente ou sucessivamente às mudanças na imprensa. Foi com entusiasmo que ele narrou e apoiou o projeto da construção da Avenida Central e demais reformas no calor da hora, quando ainda eram incertos o desfecho e os resultados do empreendimento. Um dos motivos pelos quais elegemos este período como apogeu da carreira de Bilac é porque ele produziu muitas crônicas, grande parte sobre as reformas encabeçadas por Rodrigues Alves e Pereira Passos.

Após 1908, Olavo Bilac abandona, repentinamente, suas colaborações para a imprensa. Não encontramos nenhum indício de colaboração do cronista feita em 1909 para jornais, revistas ou qualquer outro veículo de comunicação do jornalismo. O motivo exato do seu afastamento nos escapa; no entanto, temos algumas hipóteses sobre o que pode ter interferido nessa decisão. Um motivo provável pode ter sido a morte de sua mãe, Delfina Belmira dos Guimarães Bilac, quando o cronista também amiudava suas viagens à Europa. Outro motivo pode ter sido o cansaço do trabalho como cronista após vinte anos sem pausa no ofício.

O afastamento de Olavo Bilac da imprensa talvez não tenha um motivo único ou mais central. O mais provável é que tenha sido mesmo em função de fatores múltiplos, que o desobrigaram da função de “conquistador da cidade” para abraçar a de “conquistador do país”.²⁰⁰ Isso passa a ter todo o sentido, se pensarmos que seu afastamento da atividade jornalística se deu paralelamente à sua adesão a atividades cívicas. A partir de 1909, Olavo Bilac percorre o país fazendo palestras e conferências

²⁰⁰ Bilac, Olavo. *Gazeta de Notícias*. Rio de Janeiro, 25/10/1908. Acervo Periódicos - Fundação Biblioteca Nacional

em prol da defesa nacional na campanha pelo serviço militar obrigatório. Trabalha na publicação de livros como a *Pátria Brasileira*, em parceria com Coelho Neto.²⁰¹ A pergunta que nos ocorre diante de tal fato é: porque as atividades cívicas não foram desempenhadas na imprensa? Tendo em vista que Bilac já defendia idéias como serviço militar obrigatório, alfabetização e outros, nas páginas dos periódicos em que colaborava.²⁰²

Lima Barreto, por sua vez, iniciava, ao fim da carreira jornalística de Bilac, seu período de maior produção naquele meio. Após 1909, Barreto publicava, por exemplo, *Recordações do escrivão Isaias Caminha*, mais precisamente em 1911. Foi a partir daí que ele começou a tecer suas críticas e ironias aos projetos de modernização da cidade do Rio de Janeiro e à sua pretensão de se tornarem exemplos a serem admirados e seguidos. Exceto em duas crônicas que escreveu para a revista *O Diabo*, com o pseudônimo Diabo Coxo, ironizando o projeto de criar um Teatro Nacional²⁰³, e na sua rápida passagem no jornal *Correio da Manhã* em 1905, Barreto passou os anos iniciais de sua atividade praticamente sem se manifestar durante todo o período de intensas modificações no cenário urbano. Suas opiniões foram manifestas principalmente após o período de mais efervescência da transformação urbana, quando os resultados da reformulação da Capital federal já se apresentavam com maior nitidez. Aquele já era um momento em que seria possível perceber que o projeto progressista não era tão grandioso quanto se fazia pensar, e que a não inclusão da maior parte da população nesse projeto era notória. Suas palavras de protesto foram lançadas pela imprensa principalmente após o encerramento das obras de reformulação da cidade. Veremos o porquê do silêncio de Lima Barreto de 1905 até 1909. Este silêncio pode ser ainda mais revelador do que as próprias crônicas.

Lima Barreto iniciou suas colaborações para a imprensa em 1902 no jornal *A Lanterna*, em seguida colaborou no jornal humorístico *Tagarela*, no semanário *O Diabo*, na revista *Quinzena Alegre* e na *Revista da Época*, todos jornais de pouca expressão e de curtíssima duração. Suas colaborações nesses periódicos não foram muito expressivas e não têm a cidade do Rio de Janeiro como tema primordial, porém são importantes para registrar a tentativa de Barreto em ingressar no jornalismo

²⁰¹ DIMAS, Antonio (org.). *Vossa insolência*: São Paulo: Cia das letras, 1996. (Coleção “Raízes do Brasil”, vol.6). pág. 26-27

²⁰² *Correio Paulistano*. 27/10/1907, 25/12/1907, 11/06/1908.; *Gazeta de Notícias*. 17/06/1906. Kosmos. 04/1905. Acervo Periódicos - Fundação Biblioteca Nacional

²⁰³ BARRETO, Lima. *O Diabo*. Rio de Janeiro, 1903. Acervo Periódicos - Fundação Biblioteca Nacional

profissional. Somente em 1905, ele escreveu para um jornal de maior projeção: o *Correio da Manhã*. Sobre sua passagem neste diário, pouco se sabe. Se Barreto foi apenas um colaborador ou um redator efetivo, tudo indica que era apenas um colaborador em fase de experimentação no jornal, em que entrou por indicação de um de seus amigos do Café Papagaio que lá trabalhava, a saber: Pausílipo da Fonseca, redator político, e Bastos Tigre.²⁰⁴ Seja como for, sua passagem pelo *Correio da Manhã* foi breve, embora intensa.

A passagem de Lima Barreto pelo *Correio da Manhã*, em 1905, é marcada pelos vinte e dois textos que escreveu, anonimamente, sobre as escavações dos subterrâneos do Morro do Castelo, obra que derrubou trechos do morro tanto para fazer o aterro do porto como para a abertura da Avenida Central, na altura da praia de Santa Luzia.²⁰⁵ Embora os textos estivessem apócrifos, de acordo com Francisco de Assis Barbosa, não foi difícil identificar o autor da obra publicada, pois *de uma grande parte dela ficaram as laudas escritas à mão naquela letra inconfundível que pertencia a Lima Barreto*.²⁰⁶ Esses são os poucos escritos de Lima Barreto para o jornal que tratavam diretamente sobre a cidade do Rio de Janeiro em seu aspecto urbano. Uma dúvida que nos surge diante disso é saber por que os textos de Lima Barreto foram publicados sem assinatura. Seria por opção do cronista ou por exigência do próprio jornal? Como veremos posteriormente, a série de crônicas “Os subterrâneos do Morro do Castelo” tratavam ironicamente da demolição de parte do Morro do Castelo, bem como as medidas dos reformadores.²⁰⁷ Seria o ataque aos reformadores a preocupação do cronista para não revelar sua autoria?²⁰⁸

Os textos de Lima Barreto foram publicados ora na primeira página ora na segunda entre 28 de abril a 3 de junho; depois disso, não se tem nenhum indício do cronista nas páginas do jornal *Correio da Manhã*. A causa da sua saída é imprecisa, mas Lima Barreto deixou o jornal cheio de ressentimentos, nutrido até a sua morte, principalmente com Edmundo Bittencourt, o diretor responsável pelo periódico. Tanto é

²⁰⁴ BARBOSA, Francisco de Assis. *A vida de Lima Barreto*. Belo horizonte: Itatiaia; São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1988. pág. 112.

²⁰⁵ KOK, Glória. *Rio de Janeiro na época da Avenida Central*. São Paulo: Bei Comunicação, 2005. pág. 30-31.

²⁰⁶ BARBOSA, Francisco de Assis. *A vida de Lima Barreto*. Belo horizonte: Itatiaia; São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1988. pág. 114

²⁰⁷ BARRETO, Lima. Os subterrâneos do Morro do Castelo. In. *Correio da Manhã*. Rio de Janeiro. 28/04/1905 - 03/06/1905. Acervo Periódicos - Fundação Biblioteca Nacional

²⁰⁸ As respostas para essas perguntas demandariam um outro estudo. Não é objetivo desse trabalho se debruçar sobre tal investigação.

que, ao escrever uma lista dos jornais e revistas em que colaborou ao longo de sua carreira, ele não relaciona o jornal *Correio da Manhã*.²⁰⁹ Certamente, o ressentimento tem relação com sua saída repentina do jornal.

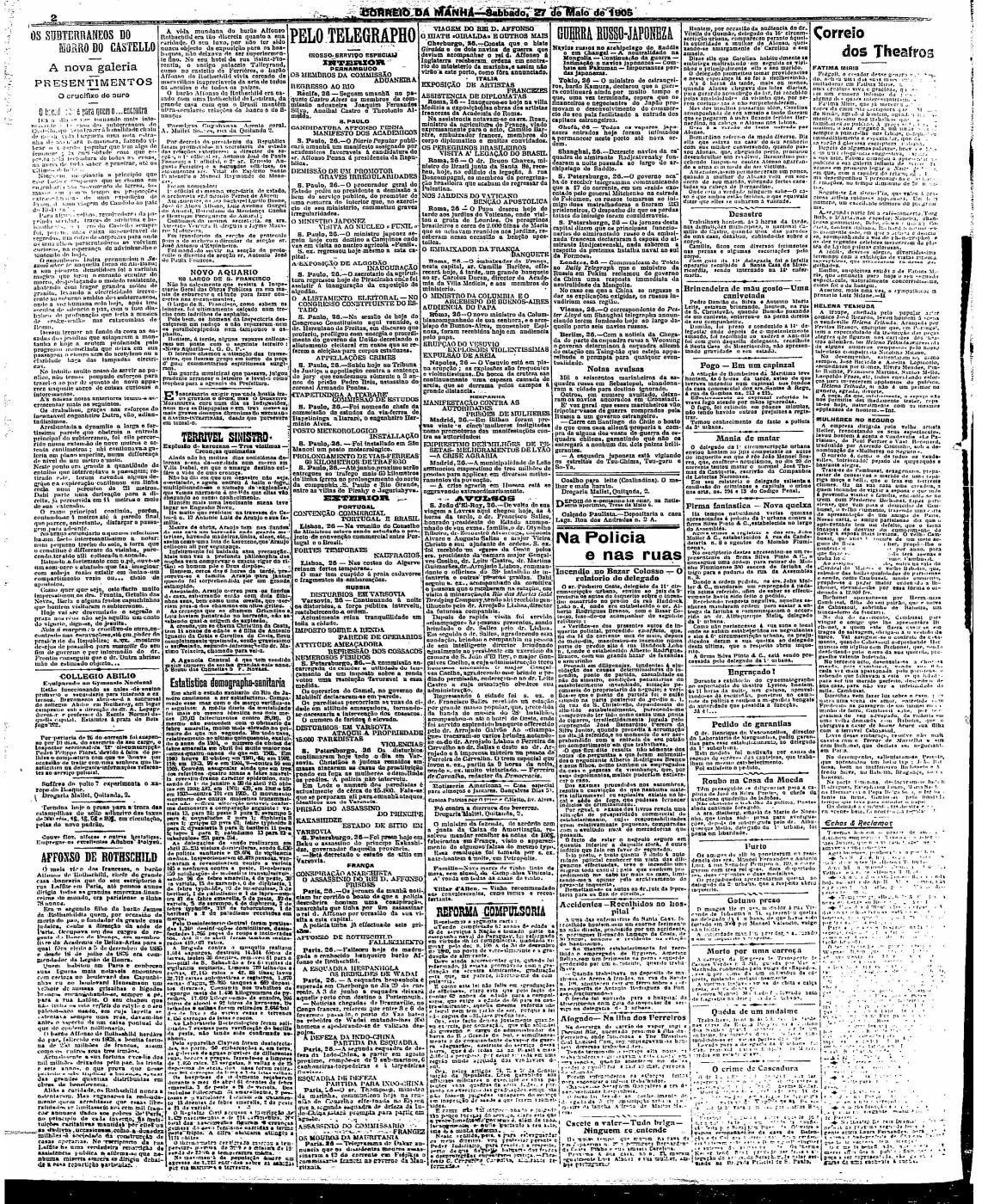


Ilustração 188 - *Correio da Manhã*. Rio de Janeiro, 27/05/1905, pág. 2. Texto de Lima Barreto no lado esquerdo superior "O subterrâneos do Morro do Castelo".

